Estado de Roraima

Câmara Municipal de Boa Vista

SETOR DE ATAS

A T A

ATA da décima segunda sessão ordinária do vigésimo Nono Período, da Quinta Legislatura, da Câmara Municipal de Boa Vista - Estado de Roraima, realizada aos onze dias do mês de abril de mil novecentos e noventa.

Aos onze dias do mês de abril de mil novecentos e noventa, nesta cidade de Boa Vista - Estado de Roraima, no edifício da Câmara Municipal de Boa Vista, localizada na Avenida Capitão Ene Garcêz, mil duzentos e sessenta e quatro, no Plenário Estácio Pereira de Mello, às dezenove horas e trinta minutos, realizou-se a décima segunda sessão ordinária do vigésimo nono período legislativo da Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Boa Vista, sob a presidência da senhora Vereadora Odete Irene Domingues e secretariada pelo senhor Vereador Francisco de Assis Rodrigues. A senhora presidente determinou ao senhor secretário proceder a chamada dos senhores Vereadores, obedecendo a ordem alfabética, registrando-se a presença dos seguintes Vereadores: César Augusto de Souza Dias, Eulina Gonçalves Vieira, Flávio dos Santos Chaves, Gilberto Inácio de Araújo, Maria de Lourdes Pinheiro, Otoniel Ferreira de Souza, Ruben da Silva Bento e Salomão Afonso de Souza Cruz. Constatando-se quorum legal e regimental, a senhora presidente declarou aberta a sessão. Através de ofício encaminhado ao diretor presidente da poligás senhor Francisco Evangelista dos Santos Pereira convidamos para fazer parte da Mesa bem como o Coronel Derly Vieira Borges da Polícia Militar de Roraima. Em seguida a senhora presidente determinou ao senhor secretário proceder a leitura dos expedientes: EXPEDIENTE ORIUNDO DIVERSOS: Do ilustríssimo senhor Daniel Marques de Souza, agradecendo a colaboração quando de sua passagem pela Secretaría de Agricultura. Telex enviado pela presidente desta Casa ao senhor José Maria Queiroz, felicitando - o pela passagem de seu aniversário. Telex enviado pelo Diretor

Presidente da Codesaima, colocando a Diretoria da Empresa ao dispor da presidência e parabenizando pela nova composição. EXPEDIENTE ORIUNDO DOS VEREADORES: Projeto de lei número zero quatro barra noventa, de nove de abril de noventa de autoria do Vereador César Augusto de Souza Dias. Projeto de lei número zero cinco barra noventa de nove de abril de mil novecentos e noventa de autoria do Vereador César Augusto de Souza Dias. Projeto de lei número zero seis barra noventa de nove de abril de mil novecentos e noventa de autoria do Vereador César Augusto de Souza Dias.Projeto de lei número zero sete barra noventa, de nove de abril de mil novecentos e noventa de autoria do Vereador César Augusto de Souza Dias. Projeto de lei número zero oito barra noventa de nove de abril de mil novecentos e noventa de autoria do Vereador César Augusto de Souza Dias. Indicação número cento e quartoze barra noventa, de autoria do Vereador Otoniel Ferreira de Souza ao excelentíssimo senhor Prefeito Municipal para que determine ao setor competente o serviço de tapa-buraco nas avenidas Mário Homem de Melo e Ataíde Teive. Indicação número cento e quinze barra noventa, de autoria do Vereador Rodolfo de Oliveira Braga, ao Exmo.Sr. Prefeito Municipal, que determine ao Setor competente a execução do serviço de raspagem, terraplanagem e limpeza da rua Cristovão Coêlho no Bairro de Mecejana.Indicação número cento e dezesseis barra noventa, de autoria do Vereador Salomão Afonso de Souza Cruz, ao ilustrissimo senhor Diretor da Viação Boa Vista, para que determine a extensão da linha de ônibus do Bairro dos Estados até às proximidades das Escolas Vitória Mota Cruz e Arco-Íris. Indicação número cento e dezessete barra noventa de autoria do Vereador Salomão Afonso de Souza Cruz ao excelentíssimo senhor Prefeito Municipal para que determine a execução do serviço de limpeza, raspagem e terraplanagem da rua Parima no Bairro São Vicente em frente a residência número 855, em virtude de valetas e buracos existentes naquela rua que impedem

o livre trânsito. Indicação número cento e dezoito barra noventa de autoria do Vereador Salomão Afonso de Souza Cruz ao ilustrissimo senhor Diretor da Telaima para que determine a instalação de telefones públicos (orelhões) no Bairro Tancredo Neves I e II, a fim de dar comodidade aos moradores e permitir que estes, em casos de urgência possam recorrer aos órgãos públicos de saúde ou de segurança. Indicação número cento e dezenove barra noventa de autoria do Vereador Salomão Afonso de Souza Cruz, ao excelentíssimo senhor Prefeito de Boa Vista, para que determine a retirada de um grande lixeiro em plena rua José Queiroz, precisamente no número 552, no bairro dos Buritis, bem como a instalação de luminárias públicas. Indicação número cento e vinte barra noventa, de autoria do Vereador Salomão Afonso de Souza Cruz, ao excelentíssimo senhor Prefeito Municipal, para que determine a raspagem e terraplanagem na rua Princesa Isabel no bairro dos Buritis, devido os enormes buracos o que impedem o tráfego de veículos e de pedrestes. Indicação número cento e vinte um barra noventa de autoria do Vereador Salomão Afonso de Souza Cruz, ao excelentíssimo senhor Prefeito Municipal, para que determine a instalação de sanitários no Mercado São Vicente, bem como lavatórios apropriados para lavagem de frutas, verduras e carnes. Indicação número cento e vinte dois barra noventa, de autoria do Vereador Salomão Afonso de Souza Cruz, ao excelentíssimo senhor Prefeito Municipal para que determine a retirada de um invasor de terras, chamado Jonas, o qual "tomou posse" de um lote situado na confluência da rua Pará com Amazonas no bairro dos Estados, uma vez que esse lote pertence ao Município; não lhe foi doado ou vendido; além da péssima reputação que esse Jonas possue gerando inclusive um abaixo-assinado, o qual passo às vossas mãos. Indicação número cento e vinte três barra noventa de autoria da Vereadora Maria de Lourdes Pinheiro, ao ilustríssimo senhor Diretor da Viação Boa Vista, para que viabilize a extensão de linha de ônibus do

01 - bairro dos Estados para servir à Escola de 1º Grau VITÓRIA MO-
02 - TA CRUZ". Terminada a leitura dos expedientes a senhora presi-
03 - dente disse senhores Vereadores nós trouxemos hoje em nossa Ca-
04 - sa o Diretor da Poligás a fim de que preste esclarecimentos so-
05 - bre a falta de abastecimento de gás de cozinha. Com a palavra o
06 - Gerente da Poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA DOS SANTOS PE-
07 - REIRA: Senhora presidente e os demais membros que compoẽm essa
08 - Mesa. Queremos dizer aqui, que nos sentimos muito honrado ao re-
09 - ceber o convite desta Casa. Estamos aqui ao inteiro dispor de
10 - todos os membros da Mesa para que seja formulado as perguntas,
11 - sobre o abastecimento de gás, e nós iremos esclarecer qual o ver-
12 - dadeiro problema. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMIN -
13 - GUES: Como o convite partiu da presidência, eu gostaria de fa-
14 - zer a primeira pergunta, que realmente é o que mais nos preocu-
15 - pa, é com relação, qual o estudo que já foi feito, ou qual a so-
16 - lução que tem sobre o projeção, de uma resolução definitiva de
17 - abastecimento da nossa cidade, levando em consideração o perío-
18 - do das sêcas, em que não há navegabilidade do rio, e se a poli-
19 - gás já fez uma projeção de estoque, de reserva deste gás,e qual
20 - a solução afinal, porque a gente sabe que a população aumentou'
21 - muito, e a poligás contínua ainda a única representante aqui em
22 - Roraima. Então, nós gostaríamos em primeira mão, que o senhor
23 - nos explicasse, que mecanismos estão sendo adotados, para que
24 - não se seja todo ano a mesma novela repetitiva de, filas imen -
25 - sas de pessoas a espera do gás, e isso é uma angustia na vida da
26 - população, como se fará a solução definitiva deste problema ?
27 - Com a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANGELIS-
28 - TA DOS SANTOS PEREIRA: A poligás está estabelecida em Roraima
29 - há sete anos, os primeiros passos começaram, ao chegarmos em
30 - roraima nós não tínhamos representantes em município nenhum, só
31 - em Boa Vista. Então foi tomado os primeiros passos pela fogás ,
32 - foram nomeados representantes São Luíz, São João do Baliza, Mu-

01 - cajaí, Alto alegre, Bonfim, Caracaraí, que é a própria fogás e
02 - Boa Vista. Então esse foi o primeiro passo. A poligás, ela vem
03 - tratando disso com maior cuidado, a direção da poligás, não fi
04 - ca satisfeita em ver as manchetes, de ver o consumidor sofrido
05 - lá enfrentando as filas. Nós estamos trabalhando, esse ano nós
06 - já elaboramos uma sistemática, para que fosse entregue o gás de
07 - porta-em-porta, agora, o problema das sêcas, nós não vamos po-
08 - der evitar. Se tiver dez representantes aqui em Boa Vista, o
09 - gás tem que vir por via fluvial, e esse frete, ele é, ou seja,
10 - só é liberado por via fluvial, então, tem que vir até Caracaraí
11 - via fluvial, Essas informações que nós repassamos ao consumidor
12 - à impresa, são fornecidas pela distribuidora, se são infundadas
13 - então, eu acho que deveriam se dirigir a distribuidora, porque
14 - a informação que nós temos é que a balsa encalhou, a balsa leva
15 - cinco dias, essa agora levou treze dias. Agora, quanto a ques -
16 - tão de estoque, para fazer estoque regulado, eu acho dificil
17 - fazer, nós trabalhamos sempre com cinquenta por cento, nós ven-
18 - demos em Boa Vista para os enhores terem uma idéia, nós vende-
19 - mos em Boa Vista média de vinte cinco mil botijões, vinte cinco
20 - mil botijões a lucratividade do gás é onze cruzeiros e setenta'
21 e sete por botija, nós vendemos vinte cinco botijas por mês, en-
22 - tão nós apuramos bruto desse dinheiro, cercà de duzentos e no-
23 - venta e quatro mil cruzeiros, nós tínhamos uma folha de pagamen
24 - to de quatrocentos e trinta e seis mil cruzeiros, nós temos uma
25 - estrada péssima, um caminhão vai à caracaraí, o frete do CNP de
26 - caracaraí prá cá hoje é trinta e cinco cruzeios por botija. Se
27 - você quizer mandar buscar um caminhão de terceiro, você vai ter
28 - que bancar, e todo comerciante trabalha com a cabeça, ele não
29 - trabalha com o coração, não querendo nos isentar do problema ,
30 - que o problema é nosso, nós estamos tentando resolver, mais não
31 - pode ser resolvido também de uma hora para outra. A poligás já
32 - elaborou inclusive essas tabelas que eu acabei de frisar, e es-

tá tentando dá o melhor para a população. Agora, a presidente acabou de falar, que todo ano é a mesma coisa, até o mês passado, acho que todo comerciante estava sentindo isso na pele, nós estávamos trabalhando com os juros de noventa por cento ao mês, com o produto que nos dá seis por cento, ficava difícil, mais nem por isso, deixamos de ter os cinquenta por cento dentro da Casa, sempre tivemos. Aqui, eu trouxr uma explanação que depois eu vou passar para os senhores, para os senhores saberem realmente o que é a poligás. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Nós acreditamos que tenha dificuldades, mais em termos de estocagem, como eu falei, como a população aumentou, praticamente vai acontecer isso, a população de botija permanece iguais, o estoque não vai ser aumentado, sempre vai repetir então essa situação, no momento em que não haverá condições de transportar esse gás, quer dizer, então não existe nenhuma medida que o senhor colocaria como definitiva solução para o caso. Com a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA A medida como eu acabei de falar, nós não podemos estocar, nós vendemos vinte quatro mil por mês, nós não podemos colocar, existe também outro problema, você não pode mandar colocar as vinte quatro mil botijas aqui hoje, porque a perca é muito grande. Se eu coloco as vinte quatro mil botijas ou trinta, hoje dia primeiro, para que se chegue até o dia vinte oito ou vinte nove, eu vou ter uma perca muito grande, então, tem que vir, nós estamos mantendo sempre cinquenta por cento. Quando a senhora me fala que a população aumentou, a nossa venda, eu estou aqui há sete anos, esse ano ela não aumentou, como disseram o pessoal, por causa do garimpo, nós estamos vendendo vinte quatro mil botijas, eu mostro tenho os mapas que são mandados pelo CNP, notas-fiscais, e mostra que não houve esse acréscimo que todo mundo fala que houve, mas nós não tivemos, o que aumentou as vendas de botijões e não de gás, por causa do lançamento do garim-

po. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMIMGUES: Eu estou satisfeita com as minhas perguntas, e passarei então ao Vereador Francisco de Assis Rodrigues fazer uma pergunta cada Vereador, por favor. Com a palavra o Vereador FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES: Eu perguntarai ao representante da distribuidora de gás, mesmo porque, já temos mantido alguns contatos com o Francisco Evangelista, procurando informações, inclusive, temos noção das dificuldades por que passa também a distribuidora de gás, sabemos também que apesar da população de Boa Vista ter crescido bastante com a implementação dos garimpos, mas se tivermos cuidado de verificar que a população periférica, ela na sua grande maioria, não dispõe de fogão à gás. É uma questão extremamente interessante. Acredito que não só eu mais a grande maioria dos Vereadores, somos procurados constantemente por pessoas que querem uma botija, é incrível, querem uma botija, porque eles conseguiram comprar um fogão pequeno de duas bocas, e então, reconhecemos que a demanda não acompanhou à esse crescimento da cidade de uma forma indeterminada, porque na verdade não temos parâmetros comparativos, que digam efetivamente qual o nível ou a curva de crescimento da cidade. Agora, como sabemos que a estrada BR-174, fatalmente ficará intransítável durante o inverno, e não precisa ser engenheiro de estradas, para saber que isto vai fatalmente acontecer, mesmo porque ontem, tivemos a oportunidade no 6º BEC de conversarmos, eu e a presidente Odete Irene, com o comandante Francez do 6º BEC, e ele disse textualmente, a estrada vai cortar com quinze dias de chuva, porque as verbas que estavam determinadas para conserva e manutenção da estrada, não foram liberadas pelo DNER. Então, nós sabemos, disse ele, e eu também conheço, com muito detalhe, os pontos de estrangulamento dessa estrada nos períodos críticos do inverno, viu Evangelista, você também inclusive, tem mais experiência do que todos nós, porque lida diaríamente com esse pro-

blema, nós sabemos do seu empenho inclusive. Agora, o que nos preocupa, e que levantou inclusive essa questão de fazer um convite. O Vereador Ruben da Silva Bento; solicitou uma questão de ordem dizendo: O nobre secretário, Vereador Francisco de Assis Rodrigues, que conhece bem o regulamento, e deveria ser um dos defensores, sabe que é para fazer uma pergunta, e não para comentar ou discutir o assunto, eu gostaria que ele como membro da Mesa, podesse auxiliar o Plenário à dirigir as perguntas com menos tempo e mais razoavelmente, para que o nosso convidado possa se ater as perguntas nossas. Muito obrigado. Com a palavra a presidente Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Quanto menos forem os comentários, melhor irmos quase que diretamente a pergunta, para que o nosso visitante não se canse, também, e possa atender todos os Vereadores. Com a palavra o Vereador FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES: Eu gostaria apenas nobre presidente, de dizer ao nobre Vereador Ruben Bento, que deveria ter um pouco mais de educação, quando o companheiro Vereador estiver manifestando um juízo de valor, a respeito de um tema, para emitir uma pergunta, para que o nobre convidado fique à disposição do Vereador, para responder a contento e que me satisfaça, é necessário que eu faça uma abordagem, e que ele chegue al entendimento gostaria que vossa excelência tivesse um pouco mais de educação com o companheiro. Presidente Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES : Vereador, a pergunta Vereador, por favor. Com a palavra o Vereador FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES: Continuando com o raciocínio' nobre convidado, eu diria que, o que inquieta a população hoje, é exatamente essas filas quilômetricas, para que tenham acesso à compra do gás. Então, diante do quadro explicativo que eu costumo fazer para facilitar o raciocínio, daqueles que vem até esta Casa, eu gostaria que o nobre convidado, mostrasse quais os caminhos e quais as urgências e providências que estão sendo tomadas por parte da direção desta concentrada empresa na Amazô

nia, para que o problema do fornecimento de gás na capital do Estado de Roraima e no interior fosse efetivamente concluido . Com a palavra o gerente da poligá senhor FRANCISCO EVANGELISTA Quanto a questão do meio de transporte, já havia explicado, só pode ser, Manaus-Caracaraí, via fluvial. Se houver o fechamento da estrada BR-174, e tiver água até Caracaraí, não fechando de de Caracaraí até Boa Vista, logicamente não teremos problemas , o problema só na época em que não tem água para as balsas vir até Caracaraí, essas são informações da distribuidora, da fogás que abastece a Amazônia Ocidental. Nós somos representantes de cá no território nós recebemos as informações da fogás. Com a palavra o Vereador FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES: Nobre presidente, só para concluir e ficar mais claro eu gostaria de dizer que como os níveis dos rios ainda estão extremamente baixos e como o problema está ocorrendo hoje. Qual seria aproximadamente o tempo de regularização atravéz da estrada para que houvesse estoque de armazenamento aqui em roraima. Nós sabemos que o inverno só começa no final de abril. Então apartir do final de maio é que regularizará o curso navegavel do rio. Então nesse intervalo qual seriam as providências que a fogás tomaria no sentido de tranquilizar a população. Com a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA: Nós vamos levar ao conhecimento da distribuidora para evitar que fatos como esse não venha mais ocorrer. Agora colocar aqui em Boa Vista um estoque para três ou quatro meses, nós não temos condições de fazer isso. Com a palavra o Vereador OTONIEL FERREIRA DE SOUZA: Senhora presidente,prezado companheiro Francisco nós já conhecemos essa problemática na cidade de Boa Vista o bastante tempo e eu me recordo bem que quando a gente questionava alguma autoridade eles simplesmente nos fazem uma justificativa ou a estrada está interditada ou o rio está sêco, mas gostaria apenas de pergun tar quais as medidas poliativas, que a empresa que você tão bem

01 - representa em Boa Vista tem de imediato para minorar o sofrimen
02 - to desse consumidor no que tange ao abastecimento de gás de co-
03 - zinha. Com a palavra o gerente da poligás: Nós erramos até ago
04 - ra por pensar que estávamos acertando. Eu vou conversar com o
05 - diretor da empresa para saber o que pode ser feito se vier ocor
06 - rer o que o Vereador Francisco falou e dentro de pouco tempo nós
07 - teremos uma resposta mais concreta. Com a palavra o Vereador FLÁ
08 - VIO DOS SANTOS CHAVES: Porque a empresa de abastecimento de
09 - gás em Boa Vista não coloca postos de vendas em cada bairro. Com
10 - a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA: Ao
11 - chegarmos em Boa Vista nós tentamos colocar um posto de revenda
12 - em cada bairro, logicamente o gás tem três preços designados pe
13 - lo CNP. Nós vendemos a duzentos cruzeiros o posto de revenda a
14 - duzentos e vinte quatro e tem a entrega eventual que custa du-
15 - zentos e quarenta e oito. Mas há poucos meses a dona Elizabel
16 - Ferrichi fez uma confusão dizendo que aquilo era coisa de atra-
17 - vessador e nós tiramos. Então a fogás colocou o senhor Agenor
18 - que mora próximo a casa do senhor Prefeito para vender o gás .
19 - Com a palavra o Vereador GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO: Nós pediría
20 - mos vênia a senhora presidente para tecer leves considerações
21 - quanto ao assunto. Condições do Rio Branco e conseguentemente
22 - da BR-174, já são conhecidas por toda população de roraima e
23 - elas ano a ano se equivalem. Já conhecemos inclusive os resulta
24 - dos e as conseguências com relação a todas essas intemperias
25 - que o rio e a estrada que até parece uma brincadeira da nature-
26 - za o rio enche e há a interceptação da estrada. De sorte senho
27 - ra presidente da empresa que nós surpreendentemente entendemos
28 - que a poligás apesar de conhecer toda essa problemática não ela
29 - borou afim de minimizar as conseguências desse problema princi-
30 - palmente nessas épocas tão cruciais em que se apresenta as con-
31 - dições de navegabilidade do rio branco e as condições de tráfe-
32 - go na Br-174. Portanto nós perguntamos inclusive se já efetuou

esse estudo e não é do nosso conhecimento ou se a empresa está elaborando esse estudo afim de que essas épocas possa se minimizar esses problemas para o qual a petrobrás elaborou um estudo efetuou e hoje nós não estamos sofrendo as conseguências tão grave quanto o abastecimento de gás. Com a palavra o gerente da poligás xsenhor FRANCISCO EVANGELISTA: Nós começamos a trabalhar a sete anos e já temos representantes em todos os municí - pios do Estado de roraima. Já elaboramos a sistemática como foi dito também. Agora para amenizar de uma hora para outra tanto para o consumidor como para a empresa ainda não devido o transporte que é liberado pelo CNP. Com a palavra o Vereador GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO: No nosso entendimento se a poligás tivesse elaborado um estudo no intuito único e exclusivo de minimizar os problemas principalmente nesse período crucial, esse estudo colocado em prática, ele já estaria proporcional, minimizando essas faltas de gás em roraima, porque a Petrobrás fez isso, e ela transporta nas mesmas condições em que a poligás transporta e hoje nós não estamos sofrendo, muito pelo contrário, temos até estoque regulador em Caracaraí, e no nosso entendimento, a poligás também poderia hoje já ter equacionado esse problema, a fim de que ele podesse ser minimizado. Com a palavra o gerente da poligás senhro FRANCISCO EVANGELISTA: Quando o senhor fala que a Petrobrás tem estoque regulador, mais acho que o estoque da Petrobrás, o senhor é conhecedor disso, não passa de seis dias, numa falta. Com a palavra a Vereadora MARIA DE LOURDES PINHEIRO: Senhora presidente, permita que faça pergunta sentada . Nós já somos conhecidos de longas datas, você já esteve aqui na nossa Casa várias vezes, por sinal foi um pedido, uma indicação minha à sua empresa, pedindo para colocar postos de atendimento de gás nos bairros periféricos da cidade. Você se referiu agora há pouco, sobre aquele impasse da associação de senhoras , criada, fundada por Elizabel Ferrichi, hoje já não existe mais

essa associação, eu tenho a impressão se houvesse a colocação da venda de gás nos bairros periféricos, iria melhorar muito a situação do povo dos bairros mais distantes, porque você há de convir comigo que eles vem de bicicleta ali naquele posto, outros nem bicicleta tem. Você já estudou uma nova maneira, como atender aquele pessoal, porque eles nem podem pagar mais caro, pedindo gás para o caminhão entregar, não podem vir com o botijão na cabeça, como você conhece bem a situação, e nós aqui, poderíamos inclusive, fazer uma proposta à presidente, para que criásse um mecanismo, alguma coisa que viabilizasse esse abastecimento nos bairros da periferia da cidade. Aí então, nós iríamos batalhar para que outro impasse daquele não acontecesse, porque você esteve aqui, foi uma reunião muito forte, a presidente na época era Vereadora, o Vereador Otoniel assistiram, e nós não concordávamos com a posição da presidente da associação de donas de casa. Então, hoje nós não temos mais essa associação, e temos você aí com o mesmo impasse, você teria alguma coisa a fazer por essa gente? e como diminuir essa situação do pessoal dos bairros mais afastados? você tem condições de atender? porque questionar a falta de gás, a fila do gás, porque o gás não chega, o que você vai fazer para chegar, isso eu não vou questionar, porque já é um romance muito antigo, e esse romance as folhas dele já estão muito estragadas. Então, eu me preocupo agora com o pessoal dos bairros mais afastados do seu posto de revenda. Com a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA: Não vai ser a poligás que vai mudar a maneira de distribuição de gás, a maneira em todo o Brasil é feito quinzenal, o que a poligás tem que fazer é ter um estoque maior, tendo este estoque e tendo caminhões pra levar até a periferia de quinze em quinze dias não vai ter problema, eu acho que é por aí que vai resolver. Outra maneira não existe, porque em todo Brasil é assim, é nós vamos trabalhar junto a fogás para que

01 - seja nomeado outros postos de revenda, porque nós já somos re
02 - presentante. Com a palavra a Vereadora MARIA DE LOURDES PINHEI-
03 - RO: O que seria necessário para alguém ficar com a representa -
04 - ção de vocês no bairro como já existia naquela época na Ataíde
05 - Teive, tinha um posto lembra? tinha um posto de revenda, e nós
06 - inclusive pedimos à você para colocar um no fim da Mário Homem
07 - de Melo, na época que teve até um tumulto das donas de casas ,
08 - qual seria as exigências para que alguém se tornasse represen -
09 - tante, porque vender o gás de duzentos e vinte quatro cruzeiros
10 - seria até razoável, porque o cara fica lá o dia inteiro pra aten
11 - der, então, há condições ou não há? Com a palavra o gerente da
12 - poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA: Agora mesmo nós temos pro
13 - blemas, a fogás nomeou esses representantes. Com a palavra a Ve
14 - readora MARIA DE LOURDES PINHEIRO: É que o Gil está falando pra
15 - mim, que é ilegal esses postos de abastecimento, que os cami-
16 - nhões passam, mais não existe meios pra esses caminhões, porque
17 - não existe caminhões suficientes. Então, deveria haver uma lega
18 - lidade, para algumas pessoas, representar a sua empresa, nos
19 - bairros da cidade, seria mais fácil, eu não vejo porque esse im
20 - pedimento, talvez eu não entenda a legislação, deve ser isso ,
21 - mais essa entrega à domicílio nos bairros aqui que são casas com
22 - números diferentes, mas alagadiças, isso dificulta muito para o
23 - próprio caminhão. Então, eu particularmente acho que seria mais
24 - viável, colocar em cada bairro um posto, eu não sei se é possí
25 - vel isto, eu gostaria de saber de você? Com a palavra o gerente
26 - da Poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA: É viável, é legal não
27 - tem problema nenhum. A fogás já nomeou os representantes dos in
28 - teriores, e nos in teriores a fogás tem problema, porque quem
29 - vai buscar o gás lá do Alto Alegre, o frete que o CNP paga, que
30 - é ressarcido à esta pessoa que representa a fogás lá no Alto Ale
31 - gre, não dá para cobrir as despesas. Então, eles tem que pedir
32 - as vezes do Prefeito lá do Alto Alegre, Prefeito de Normandia ,

pra que mande um caminhão, e nem toda vez está disponível. Nos bairros, isso aí é determinação da própria fogás, pra fazer isso teria que entrar em contato com a fogás, pra saber se ela permite, não depende da poligás, porque se eu colocar um posto lá, como tem aqui o Agenor, o Agenor o pessoal da fogás vieram aqui autorizaram, ele está autorizado, então, nós vamos tentar levar ao conhecimento deles, pra ver se pode ser feito. Agora, essa pessoa que vai trabalhar, ela tem que ter condições financeiras também, porque eles não vão dá, um botijão custa três mil e duzentos cruzeiros, pra ser colocado 100 botijões que é a média, vai dar trezentos mil cruzeiros, e não tem quem tenha capital pra isso, a pessoa que mora na perifería, o comerciante que tem um comércio épequeno, ele não tem condições e também não se pode entregar assim, se não vai de águas à baixo. Com a palavra o Vereador CÉSAR AUGUSTO DE SOUZA DIAS: Senhora presidente, permita que faça as considerações sentado. Amigo zé, nós sabemos das dificuldades que passa qualquer empresa nesse período inflacionário, desse plano, eu também sou empresário e sei das dificuldades. Mais num Estado democratizado, hoje, é necessário que a gente conviva com a sociedade cívil, porque a sua empresa não pensa, já que você presta além do serviço que é provado, vocês prestam um trabalho social relevante. Então, porque você não pensa num trabalho junto com as associações de bairros. Com os representantes de associações de bairros, que eles podem auxiliar vocês nisso aí, sem pensar em lucros como você está referindo, os representantes dos bairros, Vereadora Lourdes, Vereador Flávio, todos teceram considerações de que poderia minimizar muito o abastecimento nos bairros, tendo realmente o representante de cada bairro, vocês poderiam pensar em ter uma ajuda dos representantes das associações de bairros, que neste gover verno, eles trabalharam muito nas associações de bairros e aspiraram os problemas de baixo pra cima, e tiveram êxitos em deter

el, e foi muito até consciente em não dizer aqui inverdades , e prometer o que realmente não está sendo estudado, e acredito que a partir do questionamento da Câmara Municipal, que a poligás juntamente com o apoio da fogás passe a estudar com mais carinho, porque o problema da navegabilidade do rio branco, é um problema que vai se arrastar por séculos, porque até a drenagem do rio branco já tentaram, e não foi pauliativo, então, não vamos esperar em obras mirabolantes, porque não vai acontecer . Então, eu acredito que a solução a nosso ver, o senhor há de convir, que será de um estoque maior, mesmo para enfrentar , talvez nesses períodos de secas, e para que tenha uma facilidade de aquisição também pela população periférica. Eu acredito que, como o senhor nos enfocou, a poligás, me parece, que está passivamente, quando uma balsa encalha, espera-se até que o volume d'água aumente, até que possa se desencalhar a balsa, ter que ver mecanismo, etc... Eu acredito então, que aumentando o estoque e a poligás estudando a partir de agora, para que na próxima vez que o senhor comparecer aqui, gentilmente, diga-se de passagem, à nossa Casa, possa nos deixar, assim mais satisfeitos com as respostas, porque na realidade, pelo que nos parece, o problema vai continuar, ou eu estou enganada? Nós esperamos que a partir da sua vinda aqui seja tentada uma solução para que a gente não venha novamente receber reclamações da nossa população. Os microfones estão a sua disposição e agradecemos desde já a sua carinhosa visita. Com a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA : A poligás é que agracede o convite e espera ser convidada outras vezes. Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Desde já o senhor está convidado para vir a qualquer dia e em qualquer sessão. Passaremos agora a ouvir o comandante da Polícia Militar Cel. Derly Vieira Borges que veio em visita a esta Casa a convite do Vereador Otoniel Ferreira de Souza. Com a palavra o Comandante da Polícia Militar senhor DER

minados assuntos. Então, fica aqui a minha consideração, vocês pensem nisso aí, o que você podeira responder pra nós? Com a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA: O senhor fala para que seja nomeado representante de bairro, não só representante de bairro, mais qualquer pessoa se tiver condição de adquirir os botijões, nós deixamos o gás lá pra que ele revenda, não tem problema, qualquer um, sem ter vasilhame é difícil. Com a palavra o Vereador CÉSAR AUGUSTO DE SOUZA DIAS: A própria empresa poderia fazer um depósito compulsório nas associações, vocês tentariam fazer isso aí, como num módulo, por exemplo, um bairro populoso como é o Asa Branca, fazer um módulo de experiência com as associações de bairros, com os repre - sentantes, porque lá tem o presidente, o vice-presidente, tem o clube de mães que participa das associações, vocês poderiam tentar trabalhar com eles vêr se nesse módulo teria experiência e sairia algum trabalho satisfatório. Porque eu vejo, que eles são os principais interessados de que dê certo, e como a empresa de vocês não tem,ainda condições, pelo levantamento que eu ví, de lucros etc. . . de ter caminhões como é nos outros Estados,entregues sistematicamente os botijões de gás. Com a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA: Essa distribuição ela estava sendo feita, parou agora nessa crise. O Vereador Gilberto agora há pouco, acabou de afirmar com a maior propriedade, que era problema de vir caminhão, realmente a nossa frota era pequena, nós chegamos a nove, agora nós temos sete caminhões. Mais, a poligás ela tem trabalhado em Boa Vista, sempre com dificuldade, eu já ví todo mundo fazer financiamento em vários bancos, no banco de roraima, a poligás a única vez que se dirigiu a um banco, foi negado, nós não tivemos ajuda do governo nenhum, nós estamos trabalhando, porque queremos honrar com o nosso compromisso, mais já que a Câmara está tão empenhada , eu acredito que deve surgir agora nos próximos meses, financia-

mento pra caminhões? então pronto, já tem o nosso apoio. Com a palavra o Vereador RODOLFO DE OLIVEIRA BRAGA: Permita que faça minha pergunta sentado. Porque a poligás, não coloca nos postos de gasolina também, a revenda do gás? Com a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA: Se o prórpio Gilberto que detém o monopólio desse derivado, que detém de Caracaraí à Boa Vista, ele poderia comprar 500 botijas, já que é Vereador um homem empenhado pela comunidade, deveria fazer isso, comprava mil botijas, deixaria lá tranquilo, venderia lá. Com a palavra o Vereador RODOLFO DE OLIVEIRA BRAGA: A outra pergunta que eu quero fazer, porque até hoje a poligás ainda não duplicou o número de botijás para Boa Vista? Com a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANGELISTA: O senhor está com o esto que da poligás em mãos, a poligás só depende de ter gás em Caracaraí, para que em Boa Vista tenha gás, só isso, se tiver trinta mil botijões em Caracaraí tranquilo, nós transportaremos pra cá sem problemas, independente de ser nosso ou não, a fogás empresta, não é esse o problema. Com a palavra o Vereador RODOLFO DE OLIVEIRA BRAGA : Então, não há motivo nesse caso pra ter falta de gás, se a fogás empresta as botijas pra poligás, não há motivo pra estar faltando gás. Com a palavra o gerente da poligás senhor FRANCISCO EVANVELISTA: Concordo plenamente com o senhor Vereador, só há motivo quando não tem água. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Senhor Francisco, todos os Vereadores já questionaram, mais eu posso ser honesta e sincera com o senhor, eu de minha parte, realmente não estou satisfeita com as respostas, porque eu acreditava que a empresa já estava estudando, ou então a partir de agora, vai procurar estudar uma solução para minimizar o problema de abastecimento, ou seja, aumentando o estoque, ou então, como a sugestão da Vereadora Maria de Lourdes, criando nos bairros outros distribuidores, enfim, eu gostei, que pelo menos sua senhoria foi muito fi

LY VIEIRA: Excelentíssima senhora presidente, senhores Vereadores, minhas senhora e meus senhores. Nós recebemos o convite de comparecer a esta Casa atravéz do Vereador Otoniel e aceitamos com imenso prazer e aqui vir e nos colocar ao dispor dos senhores e já de imediato deixar bem claro que nós que temos a nossa atividade voltada ao interesse direto do público nós estamos sempre pronto para questionamentos até porque é o nosso dever. E nós preferimos até a soma do elogio gracioso da crítica construtiva porque ela realmente ajuda. E o objetivo acredito de todos aqui, é nós chegarmos a uma solução destes problemas todos que afeta a população. Bem, polícia militar, eu gostaria antes de expor aos senhores, o que está sendo feito apartir de hoje, e porque está sendo feito assim apartir de hoje. Eu estive há alguns tempos atás, aqui nesta Casa, e se não me falha a memória, na oportunidade eu disse que nós tínhamos dois objetivos, quando assumimos o comando da polícia militar, um deles era direcionar todo o nosso apoio possível para apartir de assistência social ao nosso polícial, com o apoio na area social, de maneira que ele tivesse mais condições de trabalho, uma maior tranquilidade, e o outro ponto muito importante talvez até mais importante que esse, porque abrange um público muito maior, que seria um trabalho voltado para a comunidade e com a comunidade, se não me falha a memória eu frisei isso na vez anterior e que nós iríamos buscar junto à comunidade junto às associações de bairros, principalmente, que representa essas comunidades, sugestões, soluções, idéias e se podéssemos discutí-las e aplicá-las ou não, dependendo dos recursos que setivesse, e dá eficácia em se aplicando essas idéias. Partindo desse princípio, nós realizamos duas reuniões com os representantes das associações de bairros, e procuramos com eles trocar idéias, sobre o que fazer, ou o que eles acharíam que nós deveríamos fazer, porque até então nós tínhamos trabalha-

do, eu diria, somente dentro da corporação, ou seja, nós olhávamos o mapa da cidade, e imaginávamos o que deveríamos fazer, aplicávamos sem buscar na comunidade, uma resposta, se realmente era aquilo que ela queria ou não, e tanto a parte de segurança pública, como qualquer serviço público, ele não pode ser um sistema fechado, tem que ser um sistema aberto, ele tem que trocar idéias, ele tem que dialogar para se chegar à um objetivo. E nós, com essa comunidade, com os representantes, nós partímos para um estudo de uma primeira hipótese, que era a implantação de PM-Box em todos os bairros, inclusíve várias indicações de Vereadores chegaram até nós, nesse sentido, e eu não sei se foram respondidos, se foram, foi determinado que respondesse, até porque nós estávamos no estudo de o que fazer dentro dessa idéia. Discutimos com a comunidade sobre ser implantado PM-BOX, as comunidades poderiam nos dá algum apoio nesse sentido, em termos de instalações e todas foram unânimes em afirmar que sim, com todos os problemas que elas tem, todas afirmaram que sim. Bem, então, partímos para um estudo a nível interno, se o PM-BOX seria a melhor solução para aplicação do policiamento, e após troca de idéias e levantamento de possibilidades, etc ... se chegou a conclusão de que, nós teríamos um sistema melhor em implantar substituindo o Box, porque? Primeiro, ele criou raízes, junto à comunidade porque foi um primeiro sistema de policiamento que nós implantamos, e ele criou uma imagem de essência, de segurança que ele tem, realmente tem, mais é, eu diria hoje, com o desenvolvimento dos problemas, ele é uma imagem muito relativa, porque nós temos um módulo que é uma instalação física, e um homem nesse módulo com duas finalidades. Primeira, atender os pedidos da população, e segundo guardar a própia instalação física para que ela não sofra danos e não seja depredada. Bem, esse homem no Box, ele fica praticamente imobilizado, ele está alí, e dalí ele não saí, e o que ele é hoje, eu disse

nas entrevistas, e particularmente conversando com pessoas, que após esse estudo que nós fizemos, o nosso homem que fica no PM Box, ele não é nada mais nada menos do que um atravessador de ocorrências, porque? Porque a população procura o nosso polici al, o nosso polícial faz o contato com a central de operações, e a central que determina então qual a viatura que vai atender a ocorrência, então ele é um intermediário entre a solicitação do público e o atendimento da Polícia militar. A cada dois módu los que se instalasse, nós estaríamos suprimidos ou impedidos de colocar uma viatura na rua, que seriam dois policiais imobi- lizados, e o nosso efetivo que faz o policiamento de viaturas . são dois homens. Se não instaláss emos mais dez módulos. por exemplo na cidade. nós teríamos cinco viaturas a menos a circu- lar, diante deste príncipio e desta discursão inicial, o que fa zer, então se procurou reestruturar, levantar efetivo verificar onde estava pessoal, o que fazia, o que não fazia, aonde esta- vam nossos homens, para saber então, que quantidade de homens teria e o que se poderia fazer. Feito esse levantamento, se se chegou a uma conclusão, e essa conclusão foi também discutida com os representantes das associações de bairros, na polícia mi litar, sobre o que nós faríamos, e porque nós faríamos assim, e ela teve também, aquisciência, e aceitação, dessas associações de bairros e já discutimos sábado passado também, mais precisa- mente no bairro Caimbé, com a comunidade de lá, levando ao co- nhecimento deles o que se faría a partir de agora. Nós redívidi mos a cidade, e eu lamento não poder ter trazido o mapa, até porque nós temos uma deficiência de uma carta da cidade com o tamanho significativo, que desse para os senhores visualizar , daí da mesa, aqui a retaguarda da mesa diretora. Nós divídimos a cidade, em quinze setores de policiamento, nós tínhamos sete, nós redívidimos em quinze setores de policiamento, ou seja, a partir de hoje, nós temos quinze viaturas rodando vinte quatro

horas na cidade, essas viaturas estão distribuidas praticamente por bairros, eu digo praticamente porque tem determinados bairros que tem uma dimensão menos, que nós juntamos a um outro que está imediatamente ligado, e pela dimensão então se uniu dois bairros, se fez um setor de policiamento. Nós temos hoje por exemplo, viatura que abrange os bairros de Nova Canaã e Canbará se não me falha a memória. Nós temos uma viatura que está no Asa Branca, temos também no centro da cidade. Nós temos quinze viaturas que estão exclusivamente no policiamento e atendendo áreas pré-fixadas dentro desses bairros. Essas viaturas não podem sair desses bairros, qualquer deslocamento que elas tenham que fazer, se for para conduzir algum detido. Nós temos viatura de apoio com efetivo maior que se desloca para apoiar essa ocorrência e conduzir o detido ou o preso até a delegacia de maneira que a viatura não tenha necessidade de sair do seu setor. Se houver necessidade de alguma assistência em termos de feridos ou de pessoas da comunidade doentes, além das viaturas que possuem, acredito que todas as associações tem uma ambulância, não sei se está funcionando, mas parece que receberam, nós também temos uma que, no atendimento de ocorrência a ambulância viatura atende, ou se a própria comunidade solicitar essa nossa viatura atende, o que nós fazíamos antes com as nossas viaturas de policiamento normal algumas características muito importantes nesse sistema de polciamento: Primeira - Nós procuramos localizar' no setor de policiamento, ou seja trabalhar naquele setor policiais que morem nessa área. Porque eles tem conhecimento da área e tem conhecimento das pessoas, então ele se não de imediato, mas dentro de poucos dias terá, condições de numa ocorrência avaliar se o infrator é um infrator contumais ou se é um infrator eventual, se aquela pessoa que está envolvida normalmente se envolve em ocorrência ou não. Porisso ele tem dondições também de balancear o seu procedimento, de dosar o seu procedi-

mento na hora do atendimento da ocorrência. Existe o inflatouro e o inflator, então ele vai ter condições de avaliar e por tanto agir com mais serenidade e com mais tranquilidade. Então ele morando tem essa obrigação. É claro que todos os bairros alguns não vão poder ser localizados, pois nós temos uma carga muito grande de policiais que moram na área norte da cidade e uma carga muito menor na área sul. Então em todos os bairros talvez não haja possibilidade de fazer essa colocação. Outra coisa se nós temos uma viatura praticamente em cada bairro, nós já estamos sentido nesses primeiros dias se a viatura não estiver funcionando, estiver quebrada, em nenhuma hipótese pode-se deixar de atender uma ocorrência com mais de cinco minutos. Eu fiz questão de levar a comunidade e faço questão de levar aos senhores de que nos cobrem se esse procedimento está sendo cumprido porque esse tipo de serviço exige uma fiscalização muito encima até que se conscientize o nosso homem da responsabilidade que ele tem, da necessidade que ele tem de dar essa resposta, porque eu dando essa resposta, automaticamente a comunidade também vai dar uma resposta positiva até em apoio à ele. Porque ele atua alí, ele vive alí e ele tem responsabilidade maior se ele for policial por aquela área. Então essa cobrança ele precisa das associações de bairros, dos Vereadores, enfim da comunidade como um todo. Porque como eu disse no início é muito bom chegar aqui e ouvir elogios, mas quando muitas vezes esses elogios se sabe que até por uma questão de educação se faz esses elogios, então eu prefiro que seja feita a crítica no sentido de construir, de dar idéias e que se faça discutir essas idéias, do que elogios graciosos. E essa cobrança o nosso pessoal está consciente, ele sabe que vai ser cobrado, ele sabe que vai ser exigido. De forma que com esse novo esquema de policiamento nós temos a certeza que não se vai resolver o problema, se vai amenizar. E a medida que nós temos essa cidade redividida em quin-

ze setores, se nós continuarmos a receber os meios, ou seja viaturas e equipamentos que se envolve dinheiro, envolve recurso e esse ano por enquanto ninguém, recebeu recurso nenhum, e os Vereadores sabem melhor do que eu, nós temos recursos hoje para comer e para consertar a viatura que pára e nãopode parar. Nós não tivemos recursos para investimento e a medida que se vem a ter esse recurso para investimento, nós iremos aumentando a frota paralelamente aos nossos policiais que estão sendo formados e essa redivisão que nós fizemos ela é praticamente definitiva porque a tendência da cidade é crescendo para o sul, então nós iremos colocando nesses espaços viaturas e pessoal de maneira que se tenha, e queira Deus e queira o governador do Estado , até o final do ano a possibilidade de ter no bairro no mínimo uma viatura, duas, ou três se esses recursos vierem. Então a resposta efetiva desse policiamento virá com maior entensidade' na medida em que se tenha também condições de suprir os meios . Pessoal felizmente a situação melhorou consideravelmente, nós ainda estamos formando aquele efetivo para mil equinhentos homens e eu acho que eu posso dizer com muita tranquilidade, com muita consciência e para isso a nossa corporação está aberta , que a formação do nosso policial hoje se equala a melhor formação que existe no País em termos de polícia militar. Nós temos uma equipe autamente profissional no SEFAP, nós temos os meios necessários para que essa formação, que essa estrução seja dada por eficiência e nós temos tido uma resposta também bem mais eficiente em termos de rendimento operacional. Eu disse e faço questão de dizer aos senhores, quea polícia militar passou por uma fase de turbulência muito violenta que exigiu de todos aqueles que efetivamente viviam a polícia militar um esforço muito grande, no sentido de modificar aquela situação, ou rever ter a situação que nós nos encontrávamos e chegarmos ao ponto que nós chegamos hoje. Hoje nós temos a certeza de que se não

estamos fazendo o ideal ou o que é necessário, nós estamos fazendo o que é possível fazer com muita consciência profissional voltados principalmente para a formação do nosso policial. Isso é o básico, pois não adianta colocar policiais na rua, se eles não tem formação para atuar. Mas para isso é necessário que a comunidade conheça e que os senhores que representam a comunidade conheçam. E para isso a corporação está de portas abertas para que os senhores nos visitem e avaliem o que está sendo feito. Nós estamos com um problema sério em vias de acontecer e nós já estamos buscando uma solução que é, e nós temos consciência de que o local não foi construido para nós, que é a penitenciária nova. Nós estamos ocupando uma parte dela, e eu sei que, principalmente da parte da OAB, a pressão está sendo muito grande para que a gente saia de lá e nós temos consciência de que vamos ter que sair. Nós ocupamos provisoriamente e foi uma solução com muita propriedade. E para solucionar esse problema' nós ocupamos precariamente a penitenciária velha, colocamos a parte operacional da corporação, que é o primeiro Batalhão lá Se vocês chegarem lá irão encontrar o mesmo aspecto quando era Penitenciária, um aspecto que dá uma imagem muito ruim, mas tinha que se ocupar. Aí é que se diz que há consciência nos nossos policiais. Porque o que se queria que tivesse era ar condicionados, uma mesinha para cada um, ou um banheiro para cada soldado e isso é o ideal, mas não tem. Nós tínhamos que ocupar se não amanhã nós íamos também perder aquilo lá. E se nos tirarem de lá? Se tirarem a nossa Escola de Formação de lá? Aonde nós iremos colocar? Será que nós teremos que parar com a formação dos nossos policiais? Então desocupamos uma parte do Comando geral, pronta para quando nos derem uma ordem de despejo nós colocarmos a nossa bagagem debaixo e irmos para o Quartel do Comando Geral para não prejudicar a formação dos policiais. Então todo esse esforço que se está fazendo vai exigir a cada dia que

passe a ser um esforço maior e nós vamos precisar que esse es
forço tenha em contrapartida a adotação de meios e recursos ne
cessários para que nós possamos atender essas necessidades. Es-
se passo que estamos dando hoje eu diria que é um passo funda
mental para a fixação da polícia militar junto a comunidade e o
marco que divide a polícia militar até agora. Eu tenho uma cons
ciência muito grande e lhes digo isso com muita tranquilidade ,
pois não sei se amanhã eu estarei aqui. Como se sabe estamos
com uma mudança de governador,mas com a mesma tranquilidade que
já passei uma vez, eu vou passar a segunda vez e eu me arrepio
quando falo, porque a gente vive policia, a gente ama polícia ,
a gente sente a polícia e sentiu muito o que aconteceu. E tínha
mos uma obrigação muito grande de entregar com a mesma tranqui-
lidade, que entregamos da vez anterior, com a mesma certeza do
dever cumprido e aí sim eu acho que hoje nós temos muito mais
responsabilidades do que tínhamos antes porque se aprende muito
mais nos maus momentos do que nos bons momentos e nós que o di-
ga com a comunidade em si e não nós policiais. A comunidade tem
uma responsabilidade muito grande porque a segurança é uma res-
ponsabilidade de todos e nós temos que preservar o que está sen
do feito hoje e ele pode ser melhor, ele só não pode retroceder
mais. Aí sim nós chegaremos ao caos, que já estávamos muito de-
fazadp e com sérios problemas. Mas com o esforço de todos os po
liciais do soldado ao Comandante Geral. De todos aqueles polici
ais consciente que sentiram e sentem como eu sinto quando eu fa
lo em polícia. O que nós víviamos e o que nós vivemos, só chega
mos aonde chegamos com muito esforço e muito sacrifício desse
pessoal. E hoje se vocês forem lá no Batalhão vocês vão ver que
eles estão lé em condições precárias, mas estão trabalhando ,
porque sabem, que nós agora não podemos dar aquilo que gostaría
mos de dar. Mas tiveram consciência profissional e fizeram ques
tão de ocupar na situação que está porque estavam sentindo pro

blema na nossa formação e que se nós não tivéssemos saido de lá, a polícia militar passaria por um novo período de estagnação e em conseguência com prejuizo muito grande para o serviço de policiamento. Nós levamos quatro meses para formar uma turma de policiais, numa faixa de cento e cinquenta policiais. E a nossa previsão de formar e completar o efetivo de mil e quinhentos homens vai praticamente até o final do ano. Nós já estamos formando hoje de sargento, que nós não formávamos, e nem pensávamos em formar, nós estamos formando oficiais, que nós não pensávamos em formar com a mesma condição que qualquer outra polícia formaria e até melhor pois nós estamos formando para nós . Nós teremos dia vinte de abril agora, a formatura de nove oficiais que nós vamos colocar efetivamente em serviço e que vai juntar essa equipe que está para tornar mais efetiva a fiscalização e execução desse sistema que nós implantamos. Eu não sei se eu me fiz entender, me coloco a disposição dos ilustres Vereadores e como eu disse nós não estamos no ideal, nós temos deficiência e temos consciência disso, mas temos consciência também de que com a ajuda de todos, nós chegaremos lá. Com a palavra o Vereador OTONIEL FERREIRA DE SOUZA: Senhora Presidente , Comandante da polícia militar eu primeiramente quero agradecer essa gentileza sua em atendendo esse nosso convite em comparecer na nossa Casa Legislativa. Gostaria de dizer que tenho a honra de ter participado junto com o Coronel Borges, ainda na antiga secretaría de segurança pública, na antiga guarda territorial, quando ele chegou juntamente com os demais membros da polícia militar para implantar aqui a polícia militar de roraima no ano de mil novecentos e setenta e um, se não me falha a memória. Eu era da secretaría de segurança pública naquela época. Lembro-me bem, eu ouvi uma entrevista em que o senhor à uma emissora de rádio falou que durante a sua esploração, também fez as colocações da aproximação da polícia militar com a comu-

nidade. Antigamente a gente tinha mêdo de chamar a polícia, por que normalmente quando vinha, se o cara não soubesse o que esta va fazendo acabava preso. Hoje as coisas estão bem melhores, já existe uma maior conscientização da própria polícia de que ela faz parte do contexto social. Eu queria apenas questionar vossa excelência no que diz respeito, qual hoje o introsamento, e aproximação da polícia militar no seu policiamento ostensivo com a secretaría de segurança pública que tem a sua máquina de instalação de inquéritos policiais, se hoje existe um bom relacionamento entre essas duas policias militar e a polícia civil, é no que diz respeito a sua cabeça maior, é o cônjugue dessas situações. Com a palavra o Comandante da polícia militar senhor DERLY VIEIRA : O relacionamento a nível de polícia civil e polícia militar à nível de comando ele é tranquilo não há nenhum " se não", o meu relacionamento com o secretário Doutor Douglas é o melhor possível. Nós temos dificuldades com a parte operacional. O nosso pessoal se queicha muito de que casos que exigem levantura de flagrantes não são feitos. Não sei porque e nem vou questionar, porque não quero ser indelicado, pois não conheço a fundo o problema da secretaría de segurança, mas essa queicha ela é constante no nosso policiamento. Inclusive eu recomendei para que se houvesse, nesses dias agora que a polícia civil parou por causa do atraso de vencimento, qualquer prisão, qualquet detenção que exigisse flagrante, que levasse ao promotor , ao Juíz, que jogassem a nível judiciário para que alguma providência fosse tomada porque é preciso que entenda, que para o nosso policial isso é muito desgastante. Você se expoẽ, você corre o risco de vida, você deter o elemento e o segmento da coisa às vezes não sai como deveria sair, então isso aí tem um certo problema. Eu acho que é um problema de estrutura ou má vontade. Não quero fazer um julgamento prévio, até porque eu estaria sendo ijusto. Mas que esse fato acontece, acontece. Mas

porque que acontece? Aí só a secretaría de segurança para dar uma resposta mais positiva. Com a palavra o Vereador OTONIEL FERREIRA DE SOUZA: Eu tenho apresentado várias indicações ao Comandante da polícia militar e algumas delas solicitando a instalação de PM-BOX nos bairros periféricos. Eu ultimamente apresentei uma ao bairro Caranã. É um dos bairros onde o índice de estrupos, arrombamentos e até assassinatos, roubos enfim é um pouco alarmante, e eu ouvi na sua entrevista senhor Comandante, vossa excelência dizendo que esse trabalho não seria mais na fixação dos PMS - Boxes conforme essa sua esplanação. Eu gostaria só de dentro dessa pergunta, questionar a medida em conseguência de não ter ainda aquele bairro essa infra-estrutura mínima como telefone, etc... Será que a não fixação do PB-BOX não será prejudicial a população, conforme o seu entendimento de colocar uma viatura circulando, seria essa amaneira mais viável de atender? Com a palavra o senhor Comandante da polícia militar senhor DERLY VIEIRA : Veja bem, nós temos dificuldades neste sentido, eu não sei se existe possibilidade ou não em termos de instalação de telefones realmente procede a sua pergunta e é um problema que nós estamos procurando chegar a uma conclusão. Hoje nós teremos uma viatura no conjunto de Cabos e soldados e bairro do Caranã, que vai ficar exclusivamente alí. E essas viaturas terão pontod de paradas, que nós chamamos de pontos base, em determinados locais deste setor de policiamento que ela tem res - ponsabilidade. Por exemplo: de determinados horários ela parará em frente a colégios, determinados horários ela parará enfrente de determinados bar ou de uma determinada casa de comércio onde no momento se reune o pessoal para tomar uma cervejinha, onde no momento surgem ocorrência. Dentro disso aí eu acredito que em poucos dias a comunidade saberá também onde estará aquela viatura em determinado horário. Porque os pontos onde as viaturas irão parár, partirá por sugestões da comunidade que conhece

a área. A nossa resistência inicial ao PM-BOX é que o PM-BOX tem o efeito imediato e eficaz junto aquelas casas que ficam mais próximas dele. A idéia do Pm-Box não foi totalmente descartada, na situação atual, eu tinha que optar em ter mais viaturas rodando, ou ter mais policiais estáticos. Com a palavra o Vereador RUBEN DA SILVA BENTO: Senhora presidente, meu amigo Coronel Borges, nós gostaríamos de perguntar como a polícia militar depois que houve a duplicação do efetivo, ela agiu em relação aos demais município do nosso Estado? Nós sentimos a ausência da polícia nesses municípios e gostaríamos que vossa excelência nos posicionasse a respeito disso. Com a palavra o Comandante da polícia militar senhor DERLY VIEIRA BORGES: O interior é uma outra responsabilidade que se tem. Nós não somos da polícia de Boa Vista, nós somos da polícia do Estado. Nós tínhamos um problema sério que era a capital, e o interior eu passei, cerca de um mês atráz, e os locais onde já existe a polícia militar a necessidade de aumentar o efetivo ela não é tão grande. Nós temos locais que temos consciência que temos que ter uma instalação de destacamento, como por exemplo nas áreas dos garimpos, e que eles sempre pedem. Nós estamos instalando destacamento apartir da semana que vem já no Tepequém. Antes no tepequém não era tão necessário como agora ter um destacamento, pois muitos que saíram dessas áreas de garimpo se locomoveram para lá. Existe uma deficiência no interior que nós ainda não começamos a suprir, primeiro por falta de pessoal, segundo por falta de recursos. Nesse interior todo, vendo a maioria dos nossos destacamentos dá vergonha de ver, pois estão à três ou quatro anos abandonados. Existe a previsão de uma recuperação geral em termos de instalação e de construção de outros, o que não existe são recursos. Nós até agora não alteramos nada em termos de interior por causa dessas debitações, mas sabemos que há necessidade. Com a palavra o Vereador FLÁVIO DOS SANTOS CHAVES: Eu fico feliz

porque nós fizemos essa indicação a polícia militar de roraima solicitando um posto policial para a Vila de Tepequém, porque com o fechamento do garimpo na área indígena a maioria dos garimpeiros se deslocaram para áquela área e chegou até a nossa pessoa pessoa que inclusive já tem dois bordéis e você sabe que mulher, cachaça e ouro, tem que haver uma segurança. Com a palavra o Comandante da polícia militar senhor DERLY VIEIRA BORGES: Há algo muito importante que eu gosto sempre de relembrar de que nós temos uma mania de que aquilo que alguém começou não pode ser construido, não pode ser concluído porque ou eu não gosto dessa pessoa ou porque essa pessoa era de uma corrente e eu de outra corrente. Com a palavra o Vereador GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO: Senhora presidente, senhor secretário, Comandante Borges que compõe a Mesa nós ao ouvir a sua explanação tomamos conhecimento da prioridade com relação ao Pm-Box, viaturas, embora sempre essa questão sempre tenhamos preocupado, ou seja,a instalação de PM-BOX em vários pontos da cidade e no interior . Comungamos com a idéia do Vereador Otoniel, embora entendamos da sua iniciativa de priorizar as suas viaturas. Nós achamos apenas, que em termos de custos com os recursos equipados de um opala o senhor poderia adquirir cinco PM-BOX. No nosso entendimento a instalação de PM-BOX, talvez, podesse ocupar e oferecer maior segurança as comunidades. Nós verificamos também na sua explanação a preocupação em atendimento nos casos emergênciais. Comandante Borges, convém dotar a polícia militar de viaturas é uma necessidade, porém se o comando ou a corporação não dispor de recursos necessários para atender as duas causas, de PM-BOX e de viaturas, priorisar com viaturas, será que não é menos eficiente do que dividir esses recursos priorizando as duas necessidades, ou seja PM-BOX e viaturas? Aonde inclusive se a polícia militar instalar PM-BOX com mais abrangência para os pontos de bairros, principalmente os periféricos e estivessem

nenhuma viatura maior como o micro-ônibus, distribuindo um contigente de homens num revesamento constante, será que não haveria maior eficiência e será que não minimizaria as reclamações das comunidades, dos munícipes? Com a palavra o Comandante da Polícia Militar senhor DERLY VIEIRA BORGES: O PM-BOX é um ponto fixo onde daquele sai diversas modalidades de policiamento, ou seja, sai policiamento motorizado, sai à pé. O PM-BOX com um homem só não atende a finalidade. Ele atende os pontos mais próximos de onde ele se localiza. Nós, dando viatura para o policial, ele terá mais segurança, pois o policial tem que ser considerado. E tem certos lugares que não é aconselhável que o policial ande a pé. Numa viatura ele cobre também uma área maior. Mas o ideal é nós termos nos bairros além do Pm-Box, termos também de duas à três viaturas e nesse PM-BOX ficaria o comando daquela área com sargento e Cabo. A viatura e um box ambulante. Se eu colocar box e não colocar viatura eu não vou conseguir também atender as ocorrências. Os bairros que não tem telefone é um problema que o box resolveria, mas eu não descarto a possibilidade do box, mas no momento atual a viatura pode não parecer tão eficiente, mas eu tenho a certeza de que a resposta nós teremos em pouco tempo, que vai ser o atendimento de ocorrência que sai muito mais rápido do que hoje é um PM-BOX. Se colocará todos os meios de atendimento, tanto que a hipótese de box nós discutimos com as associações, e uma viatura restrita àquela área ela já resolve oitenta por cento do que se nós tivéssemos o box e não a viatura. Com a palavra em uma segunda pergunta o Vereador GILBERTO INÁCIO DE ARAÚJO: Nós tomamos conhecimento de que a polícia militar deu cobertura ao Prefeito de Alto Alegre quanto da demolição da edificação de um imóvel naquela cidade. É legal isso Comandante, oferecer cobertura policial a um Prefeito ou secretário de obras, ou um motorista de uma caçamba na demolição de uma edificação de um imóvel? Comandante: Nós re

cebemos a visita do Vereador Francisco, se eu não me engano é o presidente da Câmara em Alto Alegre, que nos trouxe o problema e nós estamos mandando um oficial pra lá, para verificar o que está acontecendo. Quanto ao apoio nós temos por obrigação apoiar as solicitações do judiciário, em apoio aos fiscais, aos Prefeitos municipais em solicitação que venha por ofício e baseada em alguma coisa. A minha preocupação com Alto Alegre é de que a polícia militar, o comandante do destacamento tem que ter discernimento suficiente e conhecimento suficiente para saber se a ação dele é legal ou não. Se existe um documento da Prefeitura supõe-se que o Prefeito deve ter analizado este documento, e nós não vamos lá para demolir, nós vamos lá em apoio ao fiscal que vão executar. Nós damos apoio para no caso de uma resistência nós temos a cobertura à ele que supõe-se esteja cumprindo uma determinação legal. Eu não tenho condições em dar dados agora, porque pela repercurção do fato está tendo a necessidade de que alguém vai até lá e veja o que realmente está acontecendo. Por uma questão de justiça eu não posso lhe dar uma posição agora, antes que alguém me traga os dados. Eu tenho muito cuidado, principalmente nesta época que começam os problemas políticos a aflorarem, eu tenho muito cuidado em que a polícia militar não seja utilizada como instrumento de algum partido político. Este cuidado a gente tem procurado transmitir. Agora, eu não posso confirmar que o comandante do destacamento que está lá, que ele não tenha agido, talvez por problema com o Prefeito, de gostar ou não do Vereador, se ele agiu assim e fora do que é previsto, não tenho dúvidas de que ele vai ser sancionado e pode ser afastado e tendo a colocação de outro, eles tem consciência disso. Eu não quero que a polícia fique como bandido, e essa preocupação a gente sempre teve, sem olhar cores partidárias, problemas políticos, e nos manter sempre isentos, até porque a polícia, não pode ser uma polícia política porque ela não serve a pes-

soas, ela serve a governo que hoje é uma pessoa e amanhã outra. E a lealdade será a mesma em qualquer situação. Com a palavra a Vereadora MARIA DE LOURDES PINHEIRO: Voltando ao assunto de Alto Alegre a gente fica surpresa quando acontece algo dessa maneira, porque a polícia ela deve estar para defender o cidadão e não para incentivar o outro a destruir o bem patrimonial alheio. Então eu fiquei triste e surpresa quando soube dessa história. Mas espero que a justiça seja feita e pague quem estiver pecando. Eu moro no bairro São Pedro e esse bairro,é, aparentemente, tranquilo. E nós temos um bom relacionamento com todo pessoal da polícia militar e por várias vezes que algumas pessoas vieram pertubar durante a noite nós acionamos a polícia e os carros que circulam alí nos atendem prontamente. Eu sou favorável aos PM-BOX, mas sou mais favorável as rondas desses carros porque no meu bairro só diminuiu todo aquele problema da decida quando a polícia começou a rondar. Se tivesse um PM-BOX no início do São Pedro, aquela situação ia continuar, e daí eles ficam com medo porque sabem que a qualquer hora está passando um carro da polícia. Então eu quero lhe parabenizar por essa ação da polícia circulante, é assim que nós chamamos, e espero que o senhor consiga colocar um PM-BOX no bairro do Gil, que faz tanta questão. Gostaria de perguntar uma coisa foi retirado um PM BOX da Jaime Brasil e vão ser rerirados os outros? Com a palavra o comandante da polícia militar senhor DERLY VIEIRA BORGES: Aqueles módulos da Jaime Brasil nós temos na Capitão Clóvis, tinhamos um na frente do Bradesco e um perto da Farmácia Freire. Como someçaram a surgir problemas envolvendo hotéis e o pessoal da rede hoteleira ficou preocupada, e não tendo uma segurança com a presença mais constante diante desses hotéis, nós achamos por bem, já que nós temos módulo na Jaime Brasil que é o da Praça Capitão Clóvis, e tirar aquele que estava na frente do Bradesco e colocar junto da Praça João Alencar de maneira que se

tenha pelo menos para quem chega, e ver o módulo ali dar uma cobertura para o hotel Euzébios, um para o hotel Uiramutã, e aquele que estava perto da freire nós colocamos no final da Jaime Brasil para que eu possa dar uma cobertura visual para o Praia Pálace.E o box da Capitão Clóves também de atender o Plaza. A idéia de mudança é para que se cubra esses hóteis de maior porte na capital. Com a palavra o Vereador CÉSAR AUGUSTO DE SOUZA DIAS: Eu gostaria de agradecer a presença do Coronel Borges que tem sido uma pessoa muito atenciosa com a Câmara Municipal, e eu tenho visto o seu trabalho e eu o admiro porque a polícia militar tem um trabalho muito harmônico e solidário com a nossa sociedade. A presença de vossa senhoria na polícia militar nos tranquiliza muito e faz prevalecer a harmonia sobre a violência e o ódio que sempre persiste no trabalho árduo no combate ao crime. Eu gostaria de saber a possibilidade da polícia militar e a polícia civil criarem em roraima uma Academia de polícia para treinar melhor os seus policiais. Com a palavra o Comandante da polícia militar senhor DERLY VIEIRA BORGES: Agradeço os elogios e transfiro para os demais integrantes da polícia militar, pois sozinho não se consegue fazer nada.Quanto ao problema de academia, a nossa escola de formação de policiais , que eu já estou chamando de Escola de formação de policiais, deverá ser um embrião de uma Academia. Nós vamos lutar para que num tempo médio nós possamos transformar essa Escola em uma Academia em que ela forme os oficiais com quatro anos de formação e também de sargento ao soldado. Quanto a academia de polícia civil eu não tenho condições de dizer se existe alguma coisa neste sentido. A polícia civil não precisa ter o mesmo conhecimento que a polícia militar precisa. A união de uma academia para atender as duas, pode ser, mas eu estou preocupado com a nossa. Com a palavra o Vereador RODOLFO DE OLIVEIRA BRAGA: Senhor comandante está de parabéns a polícia militar de roraima, em colo

car nos bairros os soldados que lá residem para fazerem a vigi_ lância. Com a palavra o comandante da polícia militar senhor DERLY VIEIRA BORGES: Um problema sério que eu também gostaria de frizar, é o deslocamento do policial quando saí de serviço até à sua residência ou da sua residência até o quartel é que pelo fato de serem policiais eles são muito visados. Então nós estamos achando uma solução de não haver mais a necessidade de le vir ao quartel para substituir o companheiro, e sim dele ir da casa dele até o local de trabalho. Ou seja da própria viatura que tem um companheiro deixando o serviço, passe na casa dele e leve-o até o local onde ele vai tirar o serviço. E aquela mesma viatura que foi pegá-lo deixe também o companheiro que estava no serviço em sua residência. E outra reivindicação dos nossos policiais é poder ir civil para o quartel e do quartel para a casa, pois a farda faz com que eles fiquem muito visados. Com a palavra o Vereador FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES : Senhora presidente, senhor comandante da polícia militar de roraima, meus colegas vereadores, minhas senhoras e meus senhores. Na verdade, coronel Borges, nós nos preocupamos porque , como é sabido, aquela edificação construida em Caracaraí, com a finalidade de atender a um presídio, teve a sua função desviada, e nós sabemos que pela própria localização de Caracaraí , seria interessante que aquele local, servisse efetivamente, já que nós temos a Penitenciária construida aqui em Boa Vista, e o nível de marginalidade não é tão grande assim e a Penitenciária é de um tamanho respeitável, nós acreditamos que, seria um dos melhores locais hoje existentes no Estado, para o centro de treinamento da polícia militar, seria exatamente aí, mesmo porque, estaria fora da cidade grande, estaria com ambientação mais adequada para esse tipo de treinamento, e eu não sei se em algum momento a polícia militar já desenvolveu gestões no sentido de ter aquela área como um centro de treinamento da

corporação. E outro aspecto que eu gostaria de deixar também como pergunta à vossa senhoria, é com relação a muitos casos de marginalidade que ocorrem aqui nacidade, como por exemplo,esses traficantes que nós sabemos, por exemplo alí na avenida Ataíde Teive, naqueles jogos que existem por alí, a noite aquilo alí é uma bagunça, alí nós sabemos que tem um percentual elevado que é marginal, é traficante de tóxicos, a população sabe, a cidade inteira sabe disso. Normalmente eu conversando outro dia com um oficial da corporação, ele me dizia que muitos casos de ocorrências de traficantes de drogas, o ponto deles era alí, na Ataíde Teive, naquela cidade noturna. Então, eu perguntaria, faria essas duas perguntas, e o que a polícia militar está fazendo, quais as providências no sentido de, assustar, assombrar , afastar aqueles marginais dalí, e conseguentemente da cidade também. Com a palavra o comandante da polícia militar senhor DERLY VIEIRA BORGES: Quanto a primeira colocação, a respeito da Penitenciária lá de Caracaraí, não foi feito nenhuma gestão da polícia militar, para que aquele prédio passasse para a polícia militar, até porque eu não tenho condições agora de informar , qual é a idéia a nível de governo, a nível de ministério público, enfim, a nível de O.A.B., se aquela penitenciária será concluida ou vai ser utilizada como penitenciária ou não, é um local que realmente seria útil para nós, não tenha dúvida. Agora, como nós estamos vivendo numa situação, com relação ao que estamos ocupando nessa penitenciária aqui em Boa Vista, eu não sei se ocupássemos lá, se viveríamos a mesma situação, o ideal, é que nós tivéssemos uma instalação própria, já dirigida dentro dos princípios de instalação que fossem atender especificamente a nossa escola, sem que houvesse necessidade de grandes reformas e grandes mudanças o que acabaria implicando num disperdiço de recursos muito grande, mas, é uma possibilidade, que pode até se passar a pensar com mais carinho agora, já que nós não

havíamos pensado realmente nesse sentido. O ponto da Ataíde Tei-
ve, a gente sabe que alí é o maior dos pontos críticos daquele
lado da cidade, e dentro desse policiamento que se instalou a
partir de hoje, a permanência mais constante alí naqueles loca-
is, ela vai se tornar mais efetiva a partir de agora até como
uma inibição pra que o fato ocorra, e também aquele local, é um
local em que sempre se efetua operação de desarmamento, opera-
ção policial na cidade, ele sempre foi um ponto no qual nós di-
recionamos uma força maior. A iluminação total deste problema ,
elaapoderá ocorrer, em conseguência dessa presença nossa a par-
tir de agora mais constante lá, eu não digo iluminação total ,
mais pelo menos minorar o problema, porque aquele trecho alí é
realmente uma outra cidade, de odois em dois metros é um bordel
é um bar, etc... e é um problema sério, mais nós temos consciên-
cia disto e nós vamos direcionar pra aquela área, uma presença
mais constante alí, que é um ponto realmente crítico, o ideal
seria ter vinte quatro horas alguém alí, que também se pretende
chegar a isso, por enquanto, infelizmente, ela tem que ficar nes-
se roteiro, e atravéz de ações, de operações desarmamento, ope-
rações policiais esporáticas que se faz, também direcionar mais
o trabalho pra aquela área. Com a palavra a Vereadora ODETE IRE
NE DOMIMGUES: Coronel Derly Borges, muito tempo que a gente já
lhe conhece, da sua luta, do seu trabalho frente à essa briosa'
polícia militar e de seu empenho. Realmente, nós temos sentido
que tem diminuido, pelo menos as reclamações em termos da falta
de assistência, no que tange a polícia militar. Nós, fizemos vá-
rias indicações, no sentido de vários PM-Box fomos atendidos ,
com relação a uma reclamação que nós recebemos, eu gostaria que
vossa excelência nos desse algum esclarecimento,que até nós en-
caminhamos uma indicação, com relaçao à área do Pricumã, o bair-
ro que fica localizado, atrás da usina de lixo. As reclamações
foram de que, os moradores que estão alí totalmente alarmados ,

com o índice de violência, de criminalidade, as famílias estão com as casas praticamente fechadas, e reclamando a falta de policiamento, mesmo das viaturas, eles dizem que não passam viaturas alí pela aquela área, o senhor poderia me dizer se está acontecendo isso, mesmo porque pediram um PM-BOX, mais na realidade, nós concordamos de que as viaturas seriam mais eficientes Com a palavra o comandante da polícia militar senhor DERLY VIEIRA BORGES: O pricumã é um bairro, que ele vai passar a ter a partir de hoje, uma viatura exclusivamente naquele bairro, é um dos maiores bairros realmente que tem a Boa Vista, e a viatura passava, mais muito esporadicamente, então, hoje nessa nova divisão de área, o pricumã é um dos quinze setores, veja bem, como ele é grande, ele terá uma viatura só para ele, ao passo que por exemplo, Santa Tereza e Equatorial terá uma viatura para os dois, porque são de dimensões pequenas, e o Pricumã, terá uma viatura só para o Pricumã, e dentro dessa área do Pricumã, nós estabeleceremos pontos, e a própria comunidade foi solicitada que nos desse indicação, de aonde eles preferem que a viatura faça esses pontos de parada, que poderá ser esse local, que ela pare aí ums dez, quinze minutos ou vinte, continue por setor , derepente ela volta pra lá, quer dizer, o Pricumã terá a partir de agora uma presença mais efetiva da polícia militar, disso tenha certeza. Com a palavra a Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: Eu agradeço a atenção, porque nesse caso nos parece que existe uns marginais que andam pelas ruas, inclusive, acompanhando a saída dos moradores de suas residências, para depois abrir, arrombarem e praticarem o assalto a mão armada, inclusive. Então, essa reivindicação nossa, nós encaminhamos uma indicação ao seu comando, e realmente vamos esperar que diminua, porque, nós sentimos que a criminalidade e a violência está diminuindo. Nós estamos sentindo que, não sei se talvez a influência também da diminuição dessa procura aí das áreas garimpeiras, tenha diminui-

do, mas é, também o trabalho efetivo do seu batalhão é relevante. Nós queremos na presidência da Câmara, e no convite tão gentil extra-oficial feito pelo Vereador Otoniel, agradecer a sua presença, e nos por à disposição, para que sempre compareça para esclarecer todo o seu trabalho, que diga-se de passagem, é muito louvável frente à esse batalhão. Com a palavra o comandante da polícia militar senhor DERLY VIEIRA BORGES: Eu agradeço as palavras de vossa excelência, agradeço aos demais Vereadores que compõem esta Casa, a oportunidade que me deram, particularmente ao Otoniel, que me formulou o convite, a oportunidade que me deram, de mais uma vez, poder conversar com os senhores, nós trocamos idéias, como eu disse, houve críticas, nós temos falhas, vamos continuar tendo falhas ninguém é perfeito. Vereadora ODETE IRENE DOMIMGUES: As funcionárias da Câmara reclamam que no Pricumã não aparecem os carros da polícia militar Com a palavra o comandante da polícia militar DERLY VIERIA BORGES: Dentro desse esquema de policiamento que nós montamos, prevíamos que no máximo em cinco minutos a viatura tem que está lá Se telefonou e não chegou a viatura no caso a noite. No outro dia eu quero que me deem conhecimento. E apartir de agora vocês vão sentir a presença da viatura mais constante nos bairros E essa cobrança como foi feita agora eu quero que continue sendo feita diretamente a mim. Nós esperamos chegar ao que todos desejam, eu agradeço o convite do nobre Vereador otoniel Ferreira de Souza, agradeço aos senhores Vereadores e nos colocamos a inteira disposição individualmente e faço um convite para que fossem ao quartel e tomar um cafezinho. A minha presença aqui além da honra de vir aqui também eu encarei como uma obrigação minha porque eu quero um contato com a comunidade. E os senhores representam essa comunidade. Muito obrigado. Vereadora ODETE IRENE DOMINGUES: A Câmara Municipal fica agradecida ao coronel Derly Borges e suspendemos a sessão por cinco minutos para

a retirada do visitante. Reaberto os trabalhos a senhora presidente anunciou EXPLICAÇÕES PESSOAIS: Com a palavra o Vereador FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES: Eu quero comentar o problema que está acontecendo no município de Alto Alegre onde o Prefeito do município perseguia dia após dia dois funcionários públicos inclusive uma é vereadora colega nossa por problemas de ordem pessoal. O município pobre de pessoas totalmente carente onde as pessoas procuram construir uma pequena edificação e essas pessoas cometem o absurdo de pressionarem trabalhadores que já estão inclusive a mais de doze anos no município e atravéz de uma ação irresponsável e incompetente por parte do Prefeito um membro do PFL comete uma atitude duvidosa. Então nós deixamos aqui o nosso registro de repúdio aquele Prefeito. E olhem escrevam e analizem aqui nesta Casa. Eu costumo profetizar em menos de noventa dias o senhor Prefeito vai perder o mandato. Os vereadores se reunirão e atravéz das medidas legais requererão o a esse cidadão. Muito obrigado. Vereadora MARIA DE LOURDES PINHEIRO: Como em explicações pessoais são relatados o que acontece na reunião e nós não tivemos o Pequeno e nem o Grande expediente eu pediria permissão para falar sobre dois assuntos que tenho. O primeiro é sobre o requerimento que fiz a vossa excelência de umas passagens que comentaram onde eu teria assinado onze passagens em dois dias em que fiquei na presidência dessa Casa. Estão aqui a disposição dos Vereadores que me acusaram e eu gostaria de dizer que se eu tivesse assinado onze passagens eu respondia por todas onze ou trinta passagens se assim o fosse. Eu gostaria também de levar a tona uma indicação que fiz hoje ao senhor Prefeito, porque recebi um abaixo assinado do Romeu Caldas de Magalhães pedindo encarecidamente ao senhor Prefeito que faça o que está sendo feito no País inteiro. Não majorar as taxas, os impostos do Romeu Caldas de Magalhães. Estão aqui a assinatura de quaze todos só falta apenas a assinatura do

cunhado dele que não quiz assinar. Eu gostaria que o senhor Pre-
feito tomasse essa providência porque a cada mês está aumentan-
do o aluguel do Romeu Caldas e como está tudo congelado eu gos-
taria que o Prefeito ficasse atento para esse detalhe. Eu gosta-
ria também sobre a questão de iluminação do Romeu Caldas, e eu
peço que tomem providências porque lá está horrivel e os usuá-
rios que aqui fizeram abaixo assinado estão reclamando e eu vou
tirar uma xerox e encaminhar ao senhor Prefeito juntamente com
a minha indicação. Eu acho que isso aqui é mais grave que a ca-
lunia a uma pessoa que fica vinte quatro horas na presidência
de uma Câmara e disseram que assinou onze passagens. E eu só
quero deixar bem claro que tudo aquilo que faço eu respondo.Ago-
ra respondo com critério e não com gozação. Se o Vereador teve
dúvida deveria ter chegado a mim e perguntado. Ou então ter
feito um requerimento a presidência da Câmara, e não deixar que
eu tome conhecimento atravéz de uma vanca de jornal. Eu acho
isso ridículo, eu acho que os Vereadores devem se respeitar em
primeiro lugar. Com a palavra o Vereador GILBERTO INÁCIO DE
ARAÚJO: Nós gostaríamos de tatificar a nossa preocupação com re-
lação as colocações do Vereador Francisco de Assis principalmen-
te no que tange aos acontecimentos de Alto Alegre que deixou a
população em pânico mais precisamente na data de ontem e não sa-
bemos inclusive o que poderá acontecer amanhã. Gostaríamos tam-
bém de deixar aqui patentiado a nossa preocupação com relação
ao funcionalismo público estadual em função do não recebimento
dos seus salários visto que talvez até esses salários já esti-
vessem comprometidos com prestações e outros que os funcionári-
os devam ter assumidos. De sorte que a nossa preocupação fica
aqui registrada com relação ao não pagamento do funcionalismo pú-
blico. Quero também parabenizar a Mesa principalmente a senhora
presidente dessa Casa em trazer hoje a esta sessão duas expres-
sões como o gerente da poligás e do comandante Borges que pres-

tou através da sua explanação uma abordagem bastante ampla com relação aos problemas que afligem a população não somente de Boa Vista mas também de todo Estado. Ratifico as minhas parabenizações a essa presidência e toda a mesa quanto a essa iniciativa em atender a solicitação do Vereador Otoniel. Muito obrigado. Sem mais oradores em Explicações pessoais a senhora presidente declarou encerrada a sessão.

PLENÁRIO "ESTÁCIO PEREIRA DE MELLO, Boa Vista 11 de abril de 1990.

ODETE IRENE DOMINGUES
PRESIDENTE

FRANCISCO DE ASSIS RODRIGUES
1º SECRETÁRIO.